



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FRANCISCO ALVES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA:  
IMPASSES E POSSIBILIDADES**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**

**FRANCISCO ALVES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA:  
IMPASSES E POSSIBILIDADES**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria de Lourdes Campos.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2007**



S586e Silva, Francisco Alves da.  
Educação ambiental na escola: impasses e possibilidades  
/ Francisco Alves da Silva. - Cajazeiras, 2007.  
34f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2007.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Educação ambiental. 2. Ensino fundamental. 3. Escala  
estadual. 4. Meio ambiente- preservação. I. Campos, Maria  
de Lourdes. II. Universidade Federal de Campina Grande.  
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:504

A meus pais, a minha esposa e filhas que sempre me apoiaram em todos os momentos dessa caminhada.

A todos que direto ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho. **Dedico**

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me iluminar e me encorajar nos momentos em que mais precisei, por ter me guiado ao caminho certo, a ter me ensinado a lutar pelo que almejo e principalmente a me mostrar à força da fé e da minha capacidade.

Gostaria de expressar a minha gratidão as várias pessoas que me ajudaram com seu apoio durante os últimos 04 meses que me dediquei a este trabalho, em especial a minha família, minha gratidão pelo amor e dedicação, pela força e companheirismo durante toda essa caminhada. Um agradecimento especial aos meus pais, por terem sempre lutado para me educar, oferecer o melhor e sempre estarem ao meu lado.

A professora e orientadora Lourdes Campos, por me ajudar a crescer e desenvolver este trabalho, sua ajuda foi fundamental.

Aos companheiros(as) de turma, com os quais trabalhamos juntos para atingir mais uma etapa das nossas vidas.

A minha esposa e filhas que souberam entender a minha ausência para atingir tão grande objetivo.

À direção, supervisão e aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Virgílio Pinto.

"Que Deus nos dê forças para mudar as coisas que podem ser mudadas; serenidade para aceitar as coisas que não podem mudar; e sabedoria para perceber a diferença, mas Deus nos dê, sobretudo, coragem para não desistir daquilo que pensamos estar certo..."  
(CHESTOR W. NIMITZ)

---

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 REDISCUTINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONTEMPORANEIDADE.....	08
2.1 Conceitos.....	11
2.2 Funções da educação ambiental.....	16
2.3 Propostas da II Conferência Nacional do Meio Ambiente.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	22
3.1 Caracterização da escola.....	23
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	29
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

## 1 INTRODUÇÃO

Discutir a importância da educação ambiental para a preservação do meio em que vivemos.

As discussões sobre a educação ambiental no mundo contemporâneo estão relacionadas às questões ambientais mais amplas, que tem feito parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade. Apesar das diferentes abordagens com que têm sido tratadas essas questões, todas as discussões apontam para a necessidade de políticas públicas de educação ambiental.

A escolha dessa temática além de importante é necessária para a formação das futuras gerações, o aquecimento global, o desmatamento e a poluição.

A definição da temática Educação Ambiental surgiu após uma visita a Escola observei que havia uma rede de esgoto próximo a escola como também a falta de arborização que para as crianças é de grande importância na sua formação conviver com um meio ambiente saudável. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Virgílio Pinto que fica situada no Bairro das Areias, na Rua Floriano Peixoto, Sousa-PB, teve o objetivo de procurar soluções para o problema do esgoto a céu aberto, próximo à escola, outro objetivo é desenvolver um trabalho de conscientização ambiental que envolva alunos e professores da necessidade de preservar o nosso meio ambiente.

A educação ambiental, mais do que um modismo revela-se como uma necessidade imperiosa, não apenas para garantir a existência humana e da vida em seu conjunto, mas para construir uma sociedade mais harmoniosa e respeitosa com as demais espécies e como meio que nos sustenta. Nesta perspectiva, procurei textos que tivessem uma ampla visão do tema, desde os aspectos conceituais mais atuais até os conteúdos pedagógicos relacionados a educação ambiental como os temas transversais, passando pelas importâncias e as questões institucionais desse tema.

A sua contribuição será de grande importância para nossa formação, pois contribuirá para termos uma forma de informação atualizada, podendo utilizá-la como recurso para ampliarmos de forma prática novos conteúdos criando possibilidades de pesquisas em novas áreas da educação ambiental.



As políticas dirigidas para a melhoria do ambiente podem assumir diferentes formas e funcionar isoladamente ou de maneira articulada. As estratégias normalmente utilizadas incluem o recurso à legislação ambiental, programas de educação e informação ambiental e uma série de instrumentos econômicos como incentivos fiscais e medidas baseadas em estímulos de mercado.

## 2 REDISCUINDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

Nas últimas décadas, vêm se intensificando as preocupações inerentes à temática ambiental e, concomitantemente, as iniciativas dos variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades, projetos (e congêneres) no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais, e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental.

As idéias ligadas à temática ambiental não surgiram de um dia para outro. Numerosos fatos de âmbito internacional foram delineando o que conhecemos hoje por Educação Ambiental (EA). Ilustrativamente, podemos citar alguns desses acontecimentos:

- O livro "*Primavera Silenciosa*", lançado em 1962 segundo a jornalista, (Dias (1992), p.54) já alertava para a crescente perda da qualidade de vida produzida pelo uso indiscriminado e excessivo dos produtos químicos e os efeitos dessa utilização sobre os recursos ambientais - esse livro teve grande repercussão, favorecendo o crescimento dos movimentos ambientalistas mundiais.
- A Carta de Belgrado (1975) preconizou que as fundações de um programa mundial de Educação Ambiental fossem lançadas.
- A Declaração da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental (1977) atentou para o fato de que, nos últimos decênios, o homem, utilizando o poder de transformar o meio ambiente, modificou rapidamente o equilíbrio da natureza. Como resultado, as espécies ficaram freqüentemente expostas a perigos que poderiam ser irreversíveis.
- No Congresso de Moscou, chegou-se à concordância de que a EA deveria objetivar modificações comportamentais nos campos cognitivos e afetivos.

Segundo Vasconcellos (1997, p.65) a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão, por isso necessita de atividades de sala de aula e atividades de campo,

com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, à atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar.

Entretanto, não raramente a escola atua como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente. Nesse caso, as reflexões que dão início à implementação da Educação Ambiental devem contemplar aspectos que não apenas possam gerar alternativas para a superação desse quadro, mas que o invertam, de modo a produzir conseqüências benéficas, favorecendo a paulatina compreensão global da fundamental importância de todas as formas de vida coexistentes em nosso planeta, do meio em que estão inseridas, e o desenvolvimento do respeito mútuo entre todos os diferentes membros de nossa espécie.

Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários, potenciais multiplicadores de informações e atividades relacionadas à Educação Ambiental implementada na escola.

Na compreensão de Souza (2000, p.37) o estreitamento das relações intra e extra-escolar é bastante útil na conservação do ambiente, principalmente o ambiente da escola. Os participantes do Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a EA (MEC/SEMAM, 1991) sugeriram, entre outras propostas, que os trabalhos relacionados à EA na escola devem ter, como objetivos, a sensibilização e a conscientização; buscar uma mudança comportamental; formar um cidadão mais atuante; sensibilizar o professor, principal agente promotor da EA; criar condições para que, no ensino formal, a EA seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentação dos professores; procurar a integração entre escola e comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado.

Implementar a Educação Ambiental nas escolas tem se mostrado uma tarefa exaustiva, existem grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação, na implantação de atividades e projetos e, principalmente, na manutenção e continuidade dos já existentes.

Segundo Andrade (2000, p.72):

[...] fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementar um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, etc., além de fatores resultantes da integração dos acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental não se dá por atividades pontuais, mas por toda uma mudança de paradigmas que exige uma contínua reflexão e apropriação dos valores que remetem a ela, as dificuldades enfrentadas assumem características ainda mais contundentes.

A Conferência de Tbilisi (1977) já demonstrava as preocupações existentes a esse respeito, mencionando, em um dos pontos da recomendação nº 21, que deveriam ser efetuadas pesquisas sobre os obstáculos, inerentes ao comportamento ambiental, que se opõem às modificações dos conceitos, valores e atitudes das pessoas.

Diante de tantas pistas para uma implementação efetiva da EA nas escolas, (ANDRADE (2000), p.42) posicionou-se por um processo de implementação que não seja hierárquico, agressivo, competitivo e exclusivista) mas que seja levado adiante fundamentado pela cooperação) participação e pela geração de autonomia dos atores envolvidos". Projetos impostos por pequenos grupos ou atividades isoladas, gerenciadas por apenas alguns indivíduos da comunidade escolar - como um projeto de coleta seletiva no qual a única participação dos discentes seja jogar o lixo em latões separados, envolvendo apenas um professor coordenador - não são capazes de produzir a mudança de mentalidade necessária para que a atitude de reduzir o consumo, reutilizar e reciclar resíduos sólidos se estabeleça e transcenda para além do ambiente escolar. Portanto, deve-se buscar alternativas que promovam uma contínua reflexão que culmine na metanóia (mudança de mentalidade); apenas dessa forma, conseguiremos implementar, em nossas escolas, a verdadeira Educação Ambiental, com atividades e projetos não meramente ilustrativos, mas fruto da ânsia de toda a comunidade escolar em construir um futuro no qual possamos viver em um ambiente equilibrado, em harmonia com o meio, com os outros seres vivos e com nossos semelhantes.

## 2.1 Conceitos

Na contemporaneidade percebemos a preocupação de filósofos, cientistas, artistas, religiosos, ao longo da escalada do homem, expressando a sua admiração pela natureza e a sua preocupação em protegê-la. Já em 1863, Thomas Huxley escrevia sobre as interdependências entre os seres humanos e os demais seres vivos. A preocupação com o meio ambiente surge como conscientização de preservar a natureza, de dar continuidade a preservação das espécies, o meio ambiente hoje é uma preocupação não apenas dos ambientalistas mais de vários grupos e de toda a sociedade.

A evolução dos conceitos da educação esteve diretamente relacionada a evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido, o conceito de ambiente, reduzido exclusivamente os seus aspectos naturais, não permitia apreciar as interdependências nem a contribuição das ciências sociais e outros a compreensão e melhoria do ambiente humano.

Todo cidadão deveria ter o mínimo de conhecimento sobre o meio ambiente para poder contribuir com a solução desses problemas, assim como deveria ser o ensino de educação ambiental inserida obrigatoriamente no currículo escolar.

A IUCN Internacional Union For Conservation of Nature, 1970, definiu educação ambiental como um processo de reconhecimento de valores e classificação de conceitos, voltados para o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à compreensão e a apreciação das interrelações entre o homem, sua cultura e seu entorno biofísico.

Essa é uma idéia que tem tido muita aceitação nos meios científicos e, também na área ambiental, é necessário tão somente que a sociedade política ponha em prática essa determinação para a melhoria do nível de vida a todos.

O desprezo com a natureza nos últimos anos tem marcado gerações fazendo com que os poetas também mostrem o seu projeto através de sua poesia.

Símbolos obscuros se multiplicam, guerra, verdade, flores? Dos laboratórios plantônicos mobilizando vem um sopro que cresta as faces e dissipa, na praia as palavras” segundo Carlos Drummond de Andrade (1977, p. 19)

Para Stappet (1969), a era definida como um processo que deveria objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos a cerca do ambiente biofísico e seus problemas associados pudessem alertá-los e habilitá-los para resolver seus problemas.

A principal maneira é educando as crianças sobre os problemas do meio ambiente e formas de conservação, dar condições aos alunos para usar mais sua inteligência e procurar agredir um pouco menos o meio ambiente. Através de mudança de atitude.

Segundo a União Internacional para a conservação da natureza (Paris, 1972):

“A educação ambiental é um processo que consiste em reconhecer valores e esclarecer conceitos, como objetivo de ampliar as atividades necessárias para compreender e aprender as inter-relações entre o ser humano, sua cultura e seu meio físico. Envolve também a prática na tomada de decisões quando relacionadas ao meio ambiente”.

Podemos perceber que a Educação Ambiental têm despertado grande interesse aos homens e principalmente aos estudiosos que passaram a reconhecer os problemas ambientais, infelizmente esse interesse tem se manifestado mais efetivamente quando muitos desastres ambientais continuam ocorrendo.

Realmente, passou muito tempo para a cúpula negar a existência do grande vazio entre os objetivos e existência entre os objetivos de promessas para desenvolver uma política ambiental.

Os países mais ricos nunca deram realmente atenção ou mesmo cumpriram com as decisões de reduzir o impacto ambiental, visaram tão somente os lucros advindos do capitalismo.

Educação ambiental é concebida como um processo permanente, no qual os indivíduos e a coletividade tomam consciência de seus meios e adquirem os conhecimentos, os valores, as competências, as experiências e a vontade capazes de fazê-los atuar individual e coletivamente, para resolver os problemas atuais e futuros do meio ambiente.

Temos que observar a dimensão do discurso e da prática em relação a educação ambiental é necessário orientar a prevenção com a participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

O CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente (1996) definiu a educação ambiental como um processo de formação e informações, orientando para

o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividade que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

Sem a participação das comunidades torna-se inviável o desenvolvimento de muitos projetos que visam a preservação do nosso meio ambiente.

O Programa Nossa Natureza (1988 a 1989) definiu educação ambiental como o conjunto de ações educativas voltadas para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas, considerando os efeitos da relação do homem como meio, a determinação social e a evolução histórica dessa relação.

A nossa história mais recente tem mostrado que o homem não está preocupado com os nossos ecossistemas nem com o efeito que a degradação ambiental tem causado a ele.

Carvalho (1989), analisando as concepções dos professores de 1ª a 4ª séries, classificou-as em três grandes grupos: as de “tendências Tradicionais” (Que na verdade não acrescentam nada de novo em relação ao que já existe nos currículos e práticas escolares), as “genéricas demais” (Que não explicam, que praticamente se limitam a definir os termos “educação” e “ambiental”) e as “tendências alternativas” (que relaciona elementos de uma prática pedagógica diferenciada em relação ao tradicional, incorporando aspectos que têm sido discutidos e veiculados na literatura existente sobre educação ambiental).

Dentre as tendências existentes, verifica-se que a alternativa tem sido mais proveitosa por dar prioridade a temas mais relevantes, buscando discutir a realidade local e mundial, embora todas elas tenham a sua importância, mas que na prática nem sempre funciona.

Em 1989, em uma publicação UNEP/UNESCO, meadows apresenta uma seqüência de definições sobre conceitos de educação ambiental, entre os quais destacamos:

- A Educação Ambiental aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, do modo integrado e sustentável;
- A preparação de pessoas para sua vida, enquanto membro da biosfera;
- Significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, melhorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas;

- O aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;
- Significa aprender a ver o quadro global que cerca um dado problema sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnologias e os processos naturais ou artísticos que o causam e que sugerem ações para sará-lo.

Nas representações sociais podemos encontrar os conceitos científicos do modo como foram aprendidos e internalizados pelas pessoas. Segundo Moscovici (1976), uma representação social é o senso comum que se tem sobre determinado tema, onde se incluem também preconceitos, ideologias e características específicas das atividades cotidianas (sociais e profissionais) das pessoas.

O Meio Ambiente é resultado tanto de fenômenos naturais como da ação do ser humano. Para responder à pergunta inicial, vejamos como meio ambiente é definido por especialistas de diferentes ciências: o ecólogo Ricklefs o define como "o que circunda um organismo, incluindo as plantas e os animais, com os quais ele interage". Para o ecólogo Duvigneaud, "é evidente que o meio ambiente se compõe de dois aspectos: a) meio ambiente abiótico físico e químico, e b) o meio ambiente biótico".

No dicionário francês de ecologia Touffet, encontramos a seguinte definição: "conjunto de fatores bióticos (os seres vivos) ou abióticos (físico-químico) do habitat suscetíveis de terem efeitos ou indiretos sobre os seres vivos e, compreende-se, sobre o homem".

São todas as formas de vidas existentes da terra. Que fazes parte do nosso sistema. O termo meio ambiente é definido no Aurélio – dicionário da língua portuguesa. "Adj. 1) Que cerca ou envolve os seres vivos ou as coisas por todos os lados; envolvente: meio ambiente; s.m.2. Aquilo que cerca ou envolve os seres vivos ou as coisas; meio ambiente; 3. Lugar, sítio, espaço, recinto; ambiente mal ventilado; 4 Meio. 5. Arquit. Ambiência".

Essas definições indicam que não existe uma definição única sobre o meio ambiente na comunidade científica em geral.

"Conjunto de todas as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento de um organismo". Glossário de Engenharia Ambiental, Sema, 1998.



“Conjunto de todas as condições e influências externas circundantes, que interagem com um organismo, uma população ou uma comunidade”. Glossário de Ecologia, Academia de Ciências do Estado de São Paulo, 1987.

“Conjunto de condições naturais e de influência que atuam sobre os organismos vivos e os seres humanos”. Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio São Paulo: Nova Fronteira, 1986.

“Conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas suas formas”. Lei 6.938/81 – Política Nacional de Meio Ambiente, 1981.

O Meio Ambiente é patrimônio comum da humanidade. Sua definição e a vida.

A definição de meio ambiente presente nos PCN, do tema transversal Meio Ambiente, é: “O termo ‘meio ambiente’ tem sido utilizado para indicar um ‘1espaço’ (com seus componentes bióticos e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o.

Os aspectos ambientais devem ser considerados, diante da necessidade de utilizar os recursos naturais de maneira racional e prudente.

Stapp et (1969): “Educação Ambiental é um processo que deve objetivar a formação de cidadãos, cujos conhecimentos acerca do ambiente biofísico e seus problemas associados possam alertá-los e habilitá-los a resolver seus problemas”.

Os problemas ambientais revestem-se de uma enorme complexidade. A educação ambiental deve ajudar os indivíduos a descobrir os sintomas e as causas reais desses problemas.

Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992): “[...] processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica” a educação ambiental requer um enfoque interdisciplinar visando a transformação social.

## 2.2 Funções da educação ambiental

A Educação Ambiental possui ampla função na vida de todos os seres vivos, uma delas está na melhoria do relacionamento do homem com o meio-físico e ambiental em que vive, portanto, os conhecimentos adquiridos sobre o meio-ambiente ajuda o homem na tomada de decisões, e previne os desastres ecológicos e a preservação da biosfera.

A educação Ambiental trabalhada com crianças faz com que as mesmas se preparem para melhor administrar os sistemas ecológicos protegendo à fauna e a flora de forma consciente, ampliando assim os conhecimentos a um número maior de pessoas, para que elas saibam utilizar os recursos naturais de forma sustentável e que não interfiram no espaço em que ocupam erroneamente, e que por sua vez se utilizem de maneira adequada da tecnologia.

Outra função importante é ensinar ao homem a explorar seus recursos de forma viável e não degradante, assim como aprender a dar o destino correto ao lixo que produzimos e a evitar o desmatamento, à contaminação do solo e da água, tudo isso através de uma mudança de mentalidade para que se encontre às soluções para os problemas existentes, como a recuperação de áreas degradadas e diminuição dos efeitos estufas.

A educação ambiental se constitui, portanto, em uma ação conscientizadora que tem por objetivo levar o homem, nos seus diferentes papéis a reassumir sua condição de componente do ecossistema que a civilização moderna vem negando e que, numa visão prospectiva, poderá inviabilizar sua própria sobrevivência.

## 2.3 Propostas da II Conferência Nacional do Meio Ambiente

### CONFORME A II CONFERÊNCIA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE AS PROPOSTAS QUE FORAM APRESENTADAS

1 – Investir em capacitação de jovens e adultos, desenvolver ações junto as comunidades locais e de entorno no manejo e utilização da agroecologia, criar mecanismos de proteção contra o avanço de fronteira agropastoril, como

instrumento para conservação e uso sustentável das condições naturais do local e beneficiar as organizações de pequenos produtores(as), povos indígenas, assentados da Reforma Agrária, absorvendo os seus produtos na merenda escolar municipal e incentivando a produção de adubo orgânico na agricultura familiar, instituindo o selo verde para tais produtores; estimular a criação de banco de sementes tradicionais e sementes nativas de espécies madeiráveis e frutíferas.

2 – Incentivar, com base nos princípios de conservação ambiental, os cultivos de espécies para a produção de alimentos, energia elétrica e biocombustível, assim como toda a cadeia produtiva associada a estas culturas, tanto em nível de agricultura familiar quanto do agronegócio.

3 – Criar programas de pesquisa que assegurem os processos de domesticação de espécies vegetais pelas populações tradicionais e povos indígenas, ampliando incentivos governamentais para a produção e comercialização de produtos orgânicos, principalmente pela agricultura familiar, promovendo a replicação dos projetos exitosos como os PDA e PDPI na Amazônia.

4 – Elaborar e implementar projetos sustentáveis em parceria com as comunidades tradicionais, incentivando a pesquisa, resgatar o conhecimento das produções tradicionais, implementando os Projetos de Cultivo e Beneficiamento das Plantas Medicinais no Sistema de Saúde contemplando as áreas degradadas; elaborar programa para meliponicultura, utilizando como alternativa de trabalho e renda para agricultores familiares e as populações tradicionais nas épocas de proibição da 'cata' do caranguejo (período de defeso); implementar unidades demonstrativas como áreas piloto para a execução de programas e projetos de geração de conhecimentos sobre conservação, preservação, manejo sustentável dos recursos naturais e educação ambiental, com o envolvimento das comunidades locais e incentivar a utilização e o plantio de plantas medicinais.

5 – Promover a prática do consórcio agro-florestal, dando prioridade às famílias que sobrevivem da biomassa da caatinga, para garantir a sustentabilidade do bioma.

6 – Promover a pesquisa e prática do consórcio agro-florestal e de agroecologia, com uso de espécies nativas em projetos sustentáveis para agricultores familiares e comunidades tradicionais dos diversos biomas da Bahia.

7 – Fortalecer a integração entre o conhecimento tradicional e o científico, garantindo a divulgação do produto dessa integração para além da comunidade científica, com garantia a propriedade intelectual daqueles que originaram o conhecimento, elaborando programas que visem a implantação de unidades demonstrativas, de forma a sensibilizar e incentivar a policultura a todos produtores rurais.

8 – Incentivar a agricultura agroecológica, a implantação de agroindústrias, buscando utilizar as potencialidades locais e regionais, desburocratizando e disponibilizando recursos para projetos agroecológicos em andamento na região.

9 – fomentar e apoiar projetos e programas que usem insumo homeopáticos como forma de controle de pragas nos sistema agroflorestais e na agricultura urbana, apoiar projetos e programas que estimulem os quintais urbanos como forma de melhorar a segurança alimentar e medicinal das famílias e a manutenção da biodiversidade e projetos e programas que tratem dos agravos a saúde dos animais utilizando terapias complementares como:homeopatia, fitoterapia e acupuntura, uma vez que estas não causam impacto negativo ao meio ambiente e apoiar ações na área de educação sanitária e ambiental que promovam o uso racional de plantas medicinais e aromáticas , proteger e fortalecer agricultores familiares de base agroecológica no entorno das Unidades de Conservação de proteção integral, em especial as situadas em regiões metropolitanas/urbanas, homologando sua zona de amortecimento como área rural, conforme definido pelo SNUC.

10 – Criar condições para a produção e comercialização de espécies nativas do bioma cerrado para o uso como cosméticos, produtos terapêuticos, alimentícios e artesanatos, evitando com isso o contrabando de espécies nativas, e gerando renda, empregos, e conservação de sub produtos de cerrado, para o uso na fabricação de artesanatos e apoiar a criação de campus universitário de estudos avançados do cerrado, na Chapada dos Veadeiros, para pesquisa científica, visando

o aproveitamento do potencial fitoterápico, novos alimentos e produtos que visem o desenvolvimento sustentável.

11 – Desenvolver legislação específica para o comércio e manipulação de plantas medicinais respeitando os princípios de biossegurança, favorecendo o intercâmbio entre produtores, pesquisadores e entidades que trabalham com agrobiodiversidade dentro do mesmo bioma, incentivando pesquisas sobre conservação e manejo sustentável dos recursos naturais e coletando e divulgando as variedades das diversidades regional e comunitária, bem como seu uso e manejo cultural pelas populações, enriquecendo o banco genético da agrobiodiversidade.

12 – Monitorar os recursos renováveis, com respectivo manejo participativo-adaptativo das populações envolvidas, visando prevenir e mitigar impactos, além de oferecer apoio financeiro, técnico e comercial, garantindo a divulgação do produto, incentivando produtores rurais a plantarem fragmentos florestais com espécies nativas.

13 – Demarcar a zona de amortização das Reservas da Biosfera de Mata Atlântica como Zonas rurais como previsto no SNUC, incluindo-as nos projetos dos Centros Irradiadores de Manejo da Agrobiodiversidade (CIMAs) resultado da parceria MMA/MDA, envolvendo as populações tradicionais que pratiquem o extrativismo pesqueiro e agroflorestal.

14 – Apoiar programas de peixamento em açudes, com a utilização de espécies nativas, visando à geração de renda da população da Região Nordeste. Estabelecer parceria, entre o DNOCS e o IBAMA, para um trabalho de fiscalização da pesca e monitoramento dos recursos pesqueiros nos açudes do DNOCS, incentivar programas e projetos que promovam a difusão de tecnologias exitosas, direcionada aos pescadores.

15 – Sugerir ao MEC incluir nos currículos de cursos superiores e técnicos da área agropecuária, disciplinas de agroecologia e agricultura familiar.

16 – Ampliar o investimento em agroecologia incentivando em âmbito nacional, através de benefícios fiscais, os produtos de agroecologia e o processo de conversão incentivando a compra pelas escolas da rede pública de produtos agroecológicos das comunidades de agricultura familiar locais, para merenda escolar.

17 – Incentivar linhas de crédito e subsídios para desenvolvimento da agroecologia, apoiando a organização de associações e cooperativas, garantindo a qualidade e comercialização dos produtos.

18 - Incentivar programas e projetos que visem à preservação de sementes crioulas para recuperação de áreas florestais com espécies ameaçadas de extinção, fomentando a criação de bancos de germoplasma para as principais variedades vegetais cultivadas e fortalecer os já existentes, adequar as leis para que facilitem e desonerem a produção e comercialização de espécies nativas domesticadas e sime-domesticadas.

19 – Criar políticas de apoio a comercialização e troca intra-comunidades do excedente na produção das variedades crioulas. Estimular a criação de banco de sementes tradicionais e sementes nativas de espécies maderáveis e frutíferas. Criação de uma linha específica para projetos agroflorestais e de reflorestamentos nos fundos existentes (municipais, estaduais e federais), oriundas de multas e taxas de licenciamentos ambientais. Criar mecanismos para a aplicabilidade dos projetos a serem elaborados de forma a viabilizar a execução dos mesmos.

20 – Adaptar os assentamentos de reforma agrária com o uso sustentável dos ecossistemas.

21 - Garantir acompanhamento técnico e recursos nas três esferas (federal, estadual e municipal) para destinar recursos para a aquisição da produção agroextrativa sustentável de populações tradicionais, indígenas, remanescentes de quilombolas e criadores de animais, por meio de programas que mantenham a agrobiodiversidade no manejo sustentável.

22 – Promover o reconhecimento legal das abelhas nativas como insetos de interesse social e ambiental, em razão de serem eficientes polinizadores, mantenedores da vegetação nativa.

23 - Elaborar planos de fiscalização da pesca em barragens nos períodos de piracema, incentivando programas e projetos que promovam a difusão de tecnologias exitosas, direcionada aos pescadores.

24 – Priorizar a exportação de bens industrializados, desestimulando a exportação de matéria-prima, capacitar agentes ambientais, visando multiplicar os conhecimentos sobre conservação e manejo sustentável dos recursos naturais. Estabelecer um plano nacional de bioprospecção para garantir a continuidade da pesquisa visando a ampliação das alternativas de renda no meio rural.

25 – Valorizar os conhecimentos das comunidades tradicionais e populares sobre o poder medicinal da biodiversidade, garantindo a proteção intelectual dos conhecimentos tradicionais associados aos recursos genéticos, implementando um programa de incentivo à pesquisa para o aproveitamento da biodiversidade da flora e fauna brasileira de modo sustentável.

26 – Investir em projetos e programas que visem a substituição gradativa de produtos que utilizem agrotóxicos orgânicos (vegetais e animais).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A temática Educação Ambiental visa os seguintes objetivos:

Discutir a importância da Educação Ambiental para a preservação do meio em que vivemos.

Identificar as dificuldades que os professores encontram para trabalhar a Educação Ambiental.

Compreender o significado da educação ambiental para a nossa vida.

Para realizarmos o presente estudo optou-se por uma pesquisa exploratória, que, segundo Gonçalves (2001, p. 65) “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica”. Esse tipo de pesquisa permite conhecer e levantar informações tendo em vista uma maior aproximação com o tema em estudo.

O universo pesquisado foi 03 professores das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Virgílio Pinto situada na cidade de Sousa-PB. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário, constituído por perguntas fechadas e abertas, o qual é um recurso adequado e de fácil decodificação ao tema pesquisado. A temática Educação Ambiental será abordada nessa pesquisa. Além de um tema importante trará uma contribuição para melhorias na referida escola na área ambiental.

A análise dos dados será fundamentada no referencial teórico com o propósito de contribuir para uma prática pedagógica eficiente e satisfatória.

O questionário tem o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes e tem o objetivo de obter informações sobre a temática, saibam opinar ou informar. Sendo assim o questionário foi de fundamental importância uma vez que através do mesmo que irei dispõe de dados necessários para realização do meu estudo.

Em relação a questão do meio ambiente nessa comunidade escolar.



### 3.1 Caracterização da escola

A Escola Estadual de ensino Fundamental Professor Virgílio Pinto, situada à Rua Floriano Peixoto nº 94, bairro Areias - Sousa-PB, foi construído no governo de João Agripino, começou a funcionar no dia 10/02/1968 o prefeito da cidade de Sousa era o Dr. Antônio Marques da Silva Mariz, tinha como primeira diretora a professora Elzira Matos de Carvalho.

O nome da Escola é uma homenagem ao professor Virgílio Pinto de Aragão mais conhecido como senhozinho um grande educador da educação sousense, foi secretário da prefeitura de Sousa, fundador e diretor da Escola Normal Regional "São José" e o Colégio 10 de Julho, dono do Jornal Rio do Peixe e letras do Sertão, secretário do partido "VDN" e partido libertador. Trabalhou durante 30 anos na prefeitura de Sousa digno dos mais reconhecidos cursos.

Hoje a Escola é dirigida pela professora Maria José de Abrantes, quem passou as informações que estão contidas no referido relatório.

A clientela da referida escola é dos Bairros Anjelim, Areias, Guanabara, Boa Vista, são de classe média baixa os pais na sua maioria exercem profissões de pedreiro, agricultor, lavadeiras, vendedores e pequenos comerciantes e recebem baixos salários.

A escola funciona em dois turnos manhã e tarde, teve início no dia 06 de fevereiro e termina em dezembro de 2006, atualmente a escola tem um total de 150 alunos. As turmas que funcionam são a partir do pré-escolar até a 4ª série do ensino fundamental.

A formação dos professores da escola em sua quase totalidade é de Pedagogia e superior em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Existem problemas que são enfrentados pela escola principalmente na área de meio ambiente como exemplo lixo, esgoto a céu aberto e mato.

O planejamento da escola é feito semanalmente acompanhado por um supervisor, a escola está sempre recebendo visitas da vigilância sanitária, odontólogos, que venham ministrar palestras sobre diversos temas em relação a saúde bucal das crianças e fazem aplicação do flúor nas crianças da escola.

1- Avaliação é feita diariamente, continua e em cada bimestre sendo uma avaliação por escrito, de forma qualitativa.

As reuniões pedagógicas são feitas como estudo contínuo todos os dias na sala dos professores, com a direção e supervisares.

No início de cada ano letivo convidamos os pais dos alunos para uma reunião para informarmos sobre o funcionamento da escola o trabalho pedagógico e no término de cada bimestre convocamos os pais novamente para informarmos o desempenho de cada aluno.

Projetos que são desenvolvidos na escola;

Projeto leitura e escrita,

Projeto lixo doméstico,

Projeto sexualidade

A recuperação na escola e feita diariamente com reforço escolar no horário oposto, a escola trabalha com aulas expositivas, paradidáticos visitas a biblioteca, aulas de vídeos, excursões no bairro e aos órgãos públicos do município de Sousa.

O tempo de serviços do pessoal técnico administrativo na escola varia de 03 a 16 anos, possuem o nível médio e superior.

As instalações são de ótima qualidade, existem na escola secretaria, sala de professores 06 salas de aulas, cozinha, banheiros, depósito de merenda 01 auditório e 01 pequena biblioteca, com relação aos recursos materiais as condições de trabalho já não são boas existem 01 mimeografo a álcool, 01 televisão e 01 vídeo que esta com defeito. A biblioteca da escola tem livros da 1ª a 4ª série, de excelente qualidade. Temos gestores diretoria e 01 vice diretora 01 supervisara 01 secretária e 01 supervisara em termos de organização e apóio a escola recebe apoio dos coordenadores dos projetos CEPS, da 10ª Região de Ensino e dos pais dos alunos e da comunidade de forma geral.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram coletados junto a E.E.E.F. Professor Virgílio Pinto, na cidade de Sousa-PB.

Como se observa 33,3% do corpo docente possui entre 25 e 43 de idade entre os 25 e 33 anos 66,6%. **Sexo:** 100% Feminino. Notamos que pelo fato de ser crianças nas séries iniciais é uma carreira que as mulheres dominam observamos também que 100% dos professores são do sexo feminino. Tempo que atua como professor.

Referente ao tempo de serviço observamos que 66,3% tem 25 e 26 anos e os demais professores 33,3% possuem entre 6 anos de serviço.

Formação. Observamos que 100% dos professores possuem o nível médio sendo pedagógico. Notamos mais uma vez que as mulheres continuam dando prioridade ao estudo na área da educação infantil.

Questionados os professores sobre o entendimento de Educação Ambiental, observa-se que:

“É uma educação voltada ao estudo para preservação do meio ambiente, ou seja, da água, do solo, do ar dos recursos naturais” professor A.

“É a educação que orienta o ser humano trabalhar a conservação do meio ambiente”, professor B.

“Orienta para conservar o meio ambiente”, professor C.

A educação ambiental para os professores supra citados é vista como uma necessidade de preservação para garantir a própria existência do homem. Assim,

“A Educação Ambiental é um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais, e de atividades que levem a participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental”. Segundo o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA, 1996, p. 15):

Ao ser indagados sobre a importância da Educação Ambiental, os professores expressaram que se relaciona com os comportamentos e atitudes das pessoas que convivem no espaço escolar conscientizando aos alunos a conservação do meio ambiente. Professor A: Através da educação ambiental aprendemos a conservar a natureza evitando prejudicar nossa saúde através da poluição ambiental. Professor

B: Conscientizar as Gerações futuras da importância do nosso meio ambiente para a vida em nosso planeta terra, Professor C.

A Educação Ambiental na escola tem por objetivo formar cidadãos que se defrontem com a problemática do meio ambiente e se esforcem por preservar.

Em relação à temática Educação Ambiental na sala de aula?

100% dos professores responderam que sim.

Justificaram Professor A: Porque a escola não está isenta de problemas ambientais e que os educadores refletem sobre os fatos de que suas ações, seus comportamentos e atitudes na temática ambiental. Professor B: Para orientar as crianças a importância da conservação do meio ambiente em que vivem. Professor C: Para formar um cidadão consciente da conservação da natureza em que ela está vivendo.

Para os professores essa temática o faz parte do nosso cotidiano, é extremamente necessário que em sala de aula seja observado o nosso conhecimento em relação ao meio em que vivemos.

O interesse dos alunos para trabalhar a temática Educação Ambiental.

Professor A: O interesse deles, é trabalhar pela limpeza e conservação dentro e fora da sala de aula. Professor B: Tem uma expectativa de mudança evitando a extinção dos animais e a poluição das ruas, casas e escolas. Professor C: Eles demonstram preocupação principalmente com relação a limpeza e a poluição dos rios.

Sempre que falamos em meio ambiente vem logo a lembrança de florestas ou rios e a preocupação com sua preservação e a poluição que está existindo nos dias de hoje.

Indagada sobre o que escola faz para incentivar os alunos no cuidado com o meio ambiente.

Professor A: Não jogar lixo nas ruas, conservar a sala limpa, conservar as matas, evitando derrubadas e queimadas, não poluir os rios e mares, proteger os animais evitando a extinção. Professor B: Trabalha a conservação do meio ambiente a importância das matas para os animais. Professor C: Estudamos textos sobre a Educação Ambiental a importância dos rios, florestas para nossa vida.

Estudar sobre o meio ambiente se faz necessário mais também interagir com o meio ambiente, participar de ações que visem sua preservação são necessários para que possamos cuidar do nosso meio dentro e fora da escola.

Os cuidados que devemos ter com o meio ambiente

Professor A: Evitar a poluição, o desperdício de água, as queimadas, não maltratar os animais, etc. Professor B: Não jogar lixo dentro da escola, manter o ambiente limpo e saudável evitando a poluição ambiental. Professor C: Não jogar lixo na rua, não poluir os rios e matas, cuidar dos animais.

Conseqüentemente, o homem depende da existência de florestas e outras formações vegetais, e estas dependem da presença de animais e microrganismos que participam de seus processos de reprodução – como os insetos polinizadores, ou os pássaros, roedores e morcegos que disseminam e até enterram suas sementes – ou os que promovem a reciclagem de elementos nutrientes. Por sua vez, esses insetos, pássaros, e roedores dependem de predadores como aranhas, serpentes e animais carnívoros para manterem suas populações estáveis. Em resumo, o homem, quer queira que não, depende da existência de uma natureza rica, complexa e equilibrada em torno de si. Ainda que ele se mantenha isolado em prédios de apartamentos, os ecossistemas naturais continuam constituindo o seu meio ambiente. (Samuel Murgel Branco. São Paulo: Moderna, 2001, p. 20-21).

Esse comentário nos traz uma visão da importância de cuidar cada vez mais do nosso meio ambiente.

Na sua sala de aula você sente dificuldade em trabalhar a temática Educação Ambiental com seus alunos 100% dos professores disseram que não sentem dificuldade em relação a este tema com seus alunos. Eles não sentem dificuldade porque esse é um tema que está sempre na atualidade, principalmente nos dias de hoje com o efeito estufa, a extinção de muitos animais e a poluição em todo nosso planeta.

Porque sempre estamos trabalhando a importância do meio ambiente tanto para o homem como para os animais. Professor A.

Eles gostam de trabalhar a proteção da natureza e do ser vivo. Professor B.

Porque sempre procura mostrar uma relação próxima a natureza como a praças e jardins. Professor C.

Obviamente, não se tratava de usar os estudantes como meros auxiliares do trabalho na classe, mais de envolvê-los nele, assumindo as tarefas como suas, com um sentido comunitário e de co-responsabilidade, favorável ao adequado ambiente de trabalho.

Com que freqüência você realiza atividades ligadas ao meio ambiente com seus alunos 100% dos professores responderam que realizam atividades relacionadas com o meio ambiente em sala de aula todos os dias.

Fica mais fácil falar do meio ambiente dentro dos assuntos estudados no dia-a-dia como forma de questionarmos a realidade do nosso meio.

Sobre esta temática II Jornada de educação ambiental, 1987, p. 59.

A educação ambiental deve integrar-se progressivamente no currículo escolar e se um dos princípios didáticos que organiza o formato curricular. A educação ambiental não deve ser uma disciplina a mais, e sim integrada e sobrepor-se a outras, ao levar em conta os valores e as atitudes.

## 5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Iniciamos as atividades do estágio apresentando o Projeto de Educação Ambiental, junto as professoras da E.E.E.F. Professor Virgílio Pinto, na cidade de Sousa-PB.

No primeiro momento estudamos e refletimos sobre o tema – Educação Ambiental. Na visão de vários autores: Andrade, Currie, Predrini, Dias Pardo.

Fizemos uma leitura do texto o que é Meio Ambiente, no momento em que as professoras falaram dos problemas existentes na escola em relação ao mato, esgoto a céu aberto e o lixo.

Nos PCNs, o termo “meio ambiente” tem sido utilizado para indicar um ‘espaço’ (com seus componentes bióticos e abióticos estas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, sendo transformado e transformando-o.

Podemos notar que, nesta definição, meio ambiente é sinônimo de natureza interagindo com a soma do meio sociocultural.

O meio ambiente para todas as professoras é o lugar que estamos vivendo e devemos estar sempre pronto não só para defendê-lo mais ajudar na sua reconstrução. Percebi que a preocupação com o meio ambiente também estava presente naquele estabelecimento educacional, portanto poderíamos procurar desenvolver idéias que procurassem solucionar os problemas ali existentes.

Prosseguindo os encontros, trabalhamos o texto: A educação ambiental como resposta

Se pretendemos que a escola forme indivíduos com a capacidade de intervenção na realidade global e complexa de termos de adequar a educação, em seu conjunto, aos princípios ou paradigma da complexidade crescente.

As professoras afirmaram que apesar das dificuldades em resolver os problemas existentes na escola, vale a pena investir em um novo projeto. Aproveitamos as discussões para formularmos idéias básicas para solucionarmos problemas existentes na escola.

Prosseguimos os encontros trabalhamos o texto: para início de conversa. “Educação Ambiental: uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade”. (RJ. 1994, p. 9-10)

A professora B, destacou que este é um tema que está presente nos jornais, nos comerciais, lembrou de cenas em que aparecem florestas e os animais e grupos de pessoas identificando como ecologistas lembrei a elas que também existiam as campanhas do “preserve o verde”.

No quinto encontro continuávamos com o texto: para início de conversa.

Um relato sobre uma pesquisa que foi realizada chamou atenção das professoras em relação ao seu resultado abaixo relacionado.

Uma pesquisa revelou que o brasileiro manifestou o interesse pelo meio ambiente: valoriza a natureza, é favorável a sua preservação que nos levou a acreditar em nossa discussão que os valores sociais devem ser levados em consideração antes de iniciarmos qualquer projeto que vise a melhoria de uma comunidade.

Dando continuidade aos estudos realizamos o sexto encontro com o objetivo de discutir, refletir e trocar experiências com as professoras e estudamos o texto: Sugestões para tornar o colégio verde, após ler o texto chegamos a algumas sugestões que foram colocadas pelas professoras:

- Realizar uma semana de arborização em que cada dia uma turma faça o plantio de algumas mudas de plantas frutíferas assim quando elas crescerem teremos frutas na escola.
- Toda semana realizamos o dia da limpeza do jardim, retira o lixo e planta flores.
- Reciclar papel e economizar energia e água.

Todas essas iniciativas que foram discutidas visam incentivar a participação dos alunos a participar mais das ações que estão ligadas ao meio ambiente em que eles estão convivendo.

No nosso sexto encontro estudamos o texto: Contribuições da Educação Ambiental para a formação permanente dos professores e a profissionalização docente.

É de muita importância a preparação do docente na área ambiental por conta do aprofundamento das questões ambientais que estão ocorrendo no mundo hoje – essa formação profissional trará benefício não só para o professor como para o aluno que passará a valorizar mais este contexto em sala de aula que por sua vez refletira na sociedade em geral dará ao professor a capacidade de participar de um projeto interdisciplinar, e que venha responder as necessidades concordaram que



essa valorização traria grandes benefícios, na minha opinião este é um assunto que tem que ser levado adiante.

Segundo Diaz (2002, p. 52):

“O ser humano é, ao mesmo tempo, obra e artífice do meio que o circunda, que lhe dá sustento material e lhe proporciona a oportunidade de desenvolvimento intelectual, moral, social e espiritual. Na longa e tortuosa evolução da raça humana, chegou-se a uma etapa em que, graças à rápida aceleração da ciência e da tecnologia, o ser humano adquiriu o poder de transformar de incontáveis maneiras, e em uma escala sem precedentes, tudo quanto o rodeia [...] Chegamos a um momento da história em que devemos orientar nossos atos em todo o mundo, levando em conta, com mais atenção, as conseqüências que podem ter para o meio”.

No último encontro, estudamos o texto a Educação Ambiental e os meios de comunicação, as professoras concordam que os meios de comunicação tem uma influência muito grande quando se fala em relação ao nosso meio ambiente. Elas afirmam que as crianças de hoje são influenciadas pela televisão que na maioria das vezes passam imagem de uma realidade que não existem para elas, será necessário procurar trabalhar conteúdos mais ligados a realidade em que favoreça a formação de um pensamento crítico e mais humano em relação a natureza, as professoras acreditam que através da escola podemos oferecer uma educação ambiental e que possam ajudar nessa transformação para uma realidade favorecendo ao pensamento alternativo.

No decorrer dos estudos realizados, notei o interesse das professoras pelas questões ambientais, a partir das discussões observa-se já algumas melhorias na escola o que demonstra que basta o estímulo junto ao conhecimento que as ações vão surgindo e com elas a qualidade de vida na Escola.

## CONCLUSÃO

No desenvolvimento deste trabalho contamos com os conhecimentos de vários autores e através de suas reflexões, realizamos este estudo com os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Virgílio Pinto na cidade de Sousa, PB; com o objetivo de procura conscientizar os professores que lecionam nas séries iniciais em relação aos problemas ambientais existentes hoje não só na nossa comunidade, mas no mundo de uma forma geral.

Durante minha visita a referida escola observei que a escola estava necessitando de um trabalho em relação ao meio ambiente dentro da própria escola.

É com alegria e gratidão do dever cumprido que, relato na presente conclusão os encontros desse “cotidiano”, tão recente, mas que já se vai tão longe pela sensação de saudade que sinto do breve convívio com os colegas professores.

Dentro de uma retrospectiva, não apenas do estágio como também do curso, busco evocar algumas expectativas, experiências, sucessos e certos devaneios, durante o processo da minha formação.

Tivemos várias vezes de construir e reconstruir este trabalho que desenvolvido em sala de aula e na universidade finalmente apresenta seus frutos.

Modéstia á parte, ao longo da minha vida, sempre tive compromisso e boas intenções diante da missão assumida em defesa da natureza e do meio ambiente.

Agora, á luz das abordagens teóricas estudadas na universidade, me sinto mais preparado em relação aos conteúdos que serão desenvolvidos durante o estágio.

Sem dúvida, os subsídios contidos nos textos dos diversos autores, trouxeram-me grande contribuição do ponto de vista da teoria hoje existente em relação ao meio ambiente.

A construção da monografia e o estágio foi um grande passo para meu crescimento. Antes, eu não tinha alcance sobre os fundamentos teóricos do conhecimento no campo das idéias científicas em relação ao meio ambiente.

Agora entendo a importância que têm, a educação ambiental para a nossa vida.

Para mim a dificuldade da falta de material didático dificultou o desenvolvimento do estágio, mas foi compensando pelo interesse dos professores em trabalhar o assunto estudado.

O estágio me proporcionou uma maior aproximação com a realidade do trabalho do supervisor, pois na escola conheci como funcionam as atividades, planejamentos, os estudos, o relacionamento entre as professoras, os funcionários, a supervisora, a direção e os alunos da escola.

Foi bastante gratificante, pois percebi o avanço e o interesse dos educadores com relação no que foi estudado, a cada texto estudado as professoras se tornavam mais acessíveis à proposta do trabalho que estavam apresentando. Durante o estágio desenvolvi uma prática pedagógica comprometida com o processo de aceleração do desenvolvimento da educação ambiental mim despertou mais interesse na busca de práticas inovadoras que resultem numa aprendizagem significativa que ajude na conservação do meio ambiente.

Os professores desenvolveram o interesse na preservação da limpeza na parte interna e externa da escola, sensibilizou a direção que realizou uma limpeza geral na escola na parte do mato que estava muito alto, realizaram a Semana do Meio Ambiente com a plantação de flores no jardim. Enfim o desafio para nós educadores é garantir acesso, permanência e uma educação de qualidade para todos e um ambiente sadio para a prática da educação.

## REFERÊNCIAS

**ANDRADE, D. F.** *Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.* In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

**CURRIE, K. L.** *Meio ambiente, interdisciplinaridade na prática.* Campinas, Papirus, 1998.

**DIAS, G. F.** *Educação Ambiental: princípios e práticas.* São Paulo, Gaia, 1992.  
**GUERRA, R. T. GUSMÃO, C. R. C.** A implantação da Educação Ambiental numa escola pública de Ensino Fundamental: teoria versus prática. João Pessoa, Anais do Encontro Paraibano de Educação Ambiental 2000 – Novos Tempos. 08-10 nov 2000.

**DIAS, Genebaldo Freire,** 1949. *Educação ambiental: princípios e práticas / Genebaldo Freire Dias – 9ed.* São Paulo. Guia, 2004.

II Conferência Nacional do Meio Ambiente – Texto Base

**PARDO, Diaz Alberto.** *Educação ambiental como projeto / Alberto Pardo Diaz; Trad. Fátima Murad – 2ed – Porto alegre: Artmed, 2002.*

**RICHARDSON, Roberto Jassy.** *Pesquisa social: métodos e técnicas / Roberto Jassy Richardson; colaboradores José Augusto de Sousa Peres.* São Paulo: Atlas, 1999.

**ROTULAGEM AMBIENTAL:** Documento base para o programa brasileiro de rotulagem ambiental. Brasília. MM.A/SPDS, 2002.

**SATO, M.** *Educação Ambiental.* São Carlos, Rima, 2002.

**SOUZA, A. K.** *A relação escola-comunidade e a conservação ambiental.* Monografia. João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

**TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos.** *Educação ambiental: natureza, razão e história / Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis.* Campinas-SP. Autores associados, 2004.

**VASCONCELLOS, H. S. R.** *A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental.* In: **PEDRINI, A. G.** (org). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.* Petrópolis, Vozes, 1997.